

40TH ANNUAL ACIS (ASSOCIATION FOR CONTEMPORARY IBERIAN STUDIES) CONFERENCE

A volta de “O retorno das caravelas”

5, 7 de setembro, 2018

Universidade de Barcelona, Espanha

Ester Amaral de Paula Minga¹

Em meados dos anos 1990, estimulado pelas privatizações do governo Fernando Henrique Cardoso, Portugal promoveu a ida de empresas e investimentos para o Brasil, movimento denominado pelos *media* brasileiros de “O retorno das caravelas” (Feldman-Bianco, 2001). Neste contexto, e também com o objetivo de internacionalizar sua economia, o país desenvolveu uma política de valorização de semelhanças culturais com as ex-colônias, algo consubstanciado pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, oficializada em 1996 em torno do discurso da *lusofonia*. Tal movimento perdera vitalidade no início do séc. XXI, no entanto, em meados de 2010 (auge da crise económica) observamos em reportagens dos jornais *Público* e *Expresso* o que denominamos de a volta de “O retorno das caravelas”. Todavia, se a primeira fase do movimento caracterizou-se pela ida de grandes empresas como a EDP e a PT para o Brasil, esta segunda fase, em consonância à retomada do movimento de emigração para o país, composto por sujeitos de elevado *background* educacional (Madeira et al., 2016), disse respeito sobretudo, à migração de pequenos empresários e investimentos de médio porte. A partir de uma análise crítica a algumas reportagens acerca deste movimento, observamos como o discurso jornalístico também se respaldou em semelhanças culturais entre Brasil e Portugal para representar essa volta do retorno. Também analisamos a presença nos textos de certo tom colonialista em relação ao país, ao mesmo tempo em que se nota um esforço em contrapor esta nova vaga de imigrantes aos estereótipos correntes no Brasil sobre os portugueses.

¹ Doutoranda em Ciências da Comunicação na Universidade Nova de Lisboa. Contacto: ester.minga@gmail.com